

UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE LEITOR ATRAVÉS DO USO DE SERIADOS EM SALA DE AULA

AN INTERDISCIPLINARY PROPOSAL IN READER TRAINING THROUGH THE USE OF SERIES IN THE CLASSROOM

Antônio Carlos Dias Mendonça 1
Maria José de Pinho 2

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir o papel da interdisciplinaridade na formação de leitor literário e apresentar como o uso de seriados em sala de aula pode ajudar nesse trabalho. A discussão tem início na dificuldade de se formar leitores literários na escola, já que, para eles, da forma como é ensinada a literatura, esse ensino não faz sentido. Logo, através de um trabalho interdisciplinar, no qual os professores trabalhariam juntos em um projeto para contextualizar uma série televisiva, o ensino literário poderia fazer mais sentido aos alunos, pois estaria inserido em um contexto significativo. Por outro lado, há que se considerar que um dos grandes entraves, nesse tipo de ação, é a resistência dos professores, que colocam empecilhos para pô-la em prática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação de Leitor. Seriados.

Abstract: This article aims to discuss the role of interdisciplinarity in literary literacy training and to present how the use of serials in the classroom could help in this work. The discussion begins in the difficulty of forming literary readers in the school, since, for them, in the way literature is taught, such teaching would not make sense. Therefore, through interdisciplinary work, in which teachers would work together on a project to contextualize a television series, literary teaching could make more sense to the students, since it would be inserted in a meaningful context. On the other hand, it is necessary to consider that one of the great obstacles, in this type of action, is the resistance of the teachers, who put obstacles to put it into practice.

Keywords: Interdisciplinarity. Formation of Reader. Serials.

Graduado em Letras pela UNITINS, Pós-graduado em Leitura e 1
Produção Escrita pela UFT, Mestre em Ensino de Língua e Literatura pela
UFT e Professor da Educação Básica na Rede Oficial de Ensino no Estado do
Tocantins.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1560195796119396>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1321-166X>.
E-mail: carlosdias07@yahoo.com.br

Graduada em História e Pedagogia, Mestrado em Educação, Douto- 2
rado em Educação e Currículo pela PUC-SP e Pós – Doutorado em Educação
pela Universidade do Algarve- Portugal. Professora no Programa de Pós-
-Graduação Mestrado e Doutorado em Ensino de Língua e Literatura UFT.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>.
ORCID: <https://orcid.org/00000-0003-1321-166X>.
E--mail: mjggon@uft.edu.br

Introdução

Vive-se em uma sociedade cujas situações comunicacionais são marcadas pela imagem, sendo possível mesmo classificar o homem deste milênio como *homo videns* (SARTORI, 1997). Porém, apesar de alguma pretensa eficiência perceptível no uso de imagens nos processos de interação humana, ainda é a palavra o melhor objeto para materializar o pensamento, produzir sentidos e efetuar o ato comunicacional. Também é com o texto verbal que estão construídas grandes obras filosóficas, científicas e literárias. A primazia da imagem, isto é, do visível ao inteligível, não possibilita ainda construir uma obra complexa, significativa e com genuíno valor nas áreas referidas.

Por outro lado, para efeito didático, a experiência com o uso de imagens em situações de ensino pode favorecer o interesse dos alunos em relação à própria proposta de ensino, assim como pode se constituir um incentivo para a leitura de obras que tenham alguma ligação intertextual com as imagens usadas no trabalho docente.

Desse modo, o presente artigo irá apresentar uma proposta interdisciplinar na formação de leitor através do uso de seriados televisivos na sala de aula para educadores em geral utilizarem como estratégia pedagógica com o intuito de aproximar os alunos de determinados movimentos literários através da exploração de séries televisivas, o artigo está dividido em três situações: a situação do ensino de literatura, a interdisciplinaridade na formação de leitor e a proposta interdisciplinar na formação de leitor através do uso de seriados.

Como exemplo tem-se o romance *Dom Casmurro* do escritor realista/naturalista Machado de Assis, o livro serviu de base para a apresentação da minissérie televisiva *Capitu*, onde abordou-se os seguintes temas: um suposto triângulo amoroso vivido pelos personagens Bentinho, Capitu e Escobar, o casamento no século XIX, o papel da mulher na sociedade brasileira e o contexto social. O que se espera com essa proposta é que o educando não apenas assista a um seriado televisivo, mas reflita sobre o que é apresentado.

Com o aparecimento das mídias eletrônicas, entre elas a informática e a telemática, modificações importantes e significativas estão ocorrendo nas formas de conceber, armazenar e transmitir o saber. As mudanças técnicas provocadas por essas tecnologias requerem e produzem novas formas de representação, dando origem a novos modos de conhecimento (MORAES, 1997, p.123).

A sociedade de hoje é uma sociedade que está se transformando, com isso seria bom propor aos educandos um ensino próximo à realidade vivida por eles, ou seja, utilizar novas formas de repassar conteúdo para que esse se transforme em conhecimento, ou seja as mudanças estão acontecendo e para o professor não há como distanciar-se da realidade até porque ele também está envolvido nesse processo.

Paulo Freire (2002) diz que cabe ao professor, desenvolver sua prática pedagógica visando estimular seu aluno a querer aprender, a conhecer, enfim, a buscar.

Percebe-se que hoje muitos alunos se mostram alheios às atividades de leitura literária. Ao demonstrar uma desvalorização ao ato de ler no códex, por isso é importante que os educadores ofereçam situações para que o educando desperte o interesse pela leitura e pela construção do conhecimento.

A Situação do Ensino de Literatura

Vivemos em uma era marcada pelo uso e avanço da tecnologia, porém ainda convivemos com uma educação moldada nos parâmetros da educação do século XX um modelo pautado na repetição e transmissão de saberes aos educandos, uma educação pautada em textos, livros e teorias no papel vistas como as únicas formas de representação do conhecimento.

Mais uma vez a questão esbarra na irrelevância de nossos sistemas educacionais, na defasagem da escola, que não cumpre sua finalidade maior, voltada para a emancipação de sujeitos históricos capazes de construir seu próprio projeto de vida. Uma escola que não acompanha o desenvolvimento econômico e tecnológico do século XX, que não prepara crianças, jovens e adultos para viver e atuar num contexto de incertezas e instabilidade. Ela continua trabalhando como se os antigos pressupostos de estabilidade e certeza ainda expressassem a realidade. E, pior, ainda continua defasada, obsoleta, num processo de decadência acelerada, sem absorver as mudanças tecnológicas da sociedade em que vivemos (MORAES, 1997, p.132).

Dessa forma, vivemos um paradoxo educacional no momento, pois apesar de estarmos na era globalizada, marcada por avanços tecnológicos e científicos, ainda temos uma escola pautada em paradigmas retrógrados do século XX, que reforçam o modelo educacional de apenas retransmitir o conhecimento.

Um dos nós da historiografia é a pretensão de abarcar todos os textos e autores considerados importantes e quase sempre obedecendo a critérios de cânone discutíveis e mutáveis. Privilegiando a quantidade e a diversidade, ela acaba oferecendo uma visão difusa do conjunto, no qual as obras de maior importância estética- aquelas que representaram, por exemplo, a ruptura ou a renovação de uma tradição- costumam ler, na descrição de um período, a mesma importância de obras menores, que só fizeram repetir o conhecido e o desejado pelo público médio de cada época (CEREJA, 2005, p.142).

Nesse cenário, vimos que a Literatura também se insere no paradoxo educacional de apenas ser transmissora de conhecimento. Há um certo tempo, a Literatura deixou de formar leitores na escola quando se propôs a apenas trabalhar de forma estruturalista com Historiografia Clássica Literária, ou seja, organizar todo o programa através de um conjunto de obras de maior importância, com isso apenas se repete o conhecido e o desejado pelo público de cada época.

Assim o reforço ao paradoxo educacional é novamente tocado, ao se ter um ensino de literatura que apenas repete seleção de obras já esperadas pelo público de cada época.

Cumprir enfatizar que segundo Cosson (2006), o objetivo do ensino de literatura na escola é nos formar leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive

Dessa forma, entende-se que a escola ainda não forma leitores de fato, o que se vê na verdade é um contexto em que privilegia recortes de textos, teorias no papel que apenas repassam conhecimentos organizados na historiografia clássica tradicional, face ela ser mais confortável ao docente, ou seja, basta apenas segui-la sem necessariamente formar leitor, com isso vemos um engessamento no ensino de literatura e formação de leitor.

Ao se falar de formação de leitor, uma das maiores atribuições da escola é desenvolver efetivamente a leitura, favorecendo as possibilidades de comunicação, acesso à informação, a expressão, partilha e a construção de conhecimentos (FRANCHI, 1988).

Paulo Freire (2002) diz que cabe ao professor, desenvolver sua prática pedagógica visando estimular seu aluno a querer aprender, a conhecer, enfim, a buscar. Cabe ao professor desenvolver neste aluno o interesse pela leitura e pela construção de conhecimento.

Diante do exposto, vimos que o paradoxo ainda persiste face ser mais cômodo para a

escola receber tudo formatado e apenas cumprir com o que é proposto, ou seja apenas dar seqüência à Historiografia Clássica na formação de leitor e no ensino de Literatura.

Tem-se como proposta para o ensino de literatura, o uso de seriados televisivos como estratégia pedagógica para tentar aproximar os alunos de determinados movimentos literários, para isso acontecer faz-se necessário as disciplinas se unirem em torno de um objetivo comum, a formação de leitor.

Com isso utilizar a prática de projetos educacionais interdisciplinares para que os capítulos de um seriado televisivo possam ser melhor explorados, ou seja não apenas vistos, mas que o conteúdo apresentado se transforme em conhecimento nas disciplinas envolvidas no projeto interdisciplinar para o aluno.

A Interdisciplinaridade no Ensino de Literatura para a Formação de Leitor

Todas as disciplinas carecem do domínio da leitura para se desenvolver: das humanidades às ciências, das artes às matemáticas (YUNES, 1995).

Nesse trecho Yunes menciona que no ensino em geral, as disciplinas carecem de domínio, ou seja, nenhuma tem prestígio sobre a outra, estão todas envolvidas no mesmo processo que é a falta de domínio da leitura o que acaba por refletir na falta de desenvolvimento delas.

A ausência de um ensino que cumpra o seu propósito que é ensinar Literatura e formar leitores, reflete uma sociologia das ausências onde na sociedade existem experiências sociais disponíveis (Boaventura, 2002) no caso a utilização dos seriados televisivos, afim de expandir o domínio das experiências sociais possíveis.

Porque para o ensino de literatura hoje emergencialmente acontecer de fato, temos uma experiência disponível que é a formação de leitor através do ensino de literatura.

Como forma de proposta para a formação de leitor, sugere-se a interdisciplinaridade como uma possibilidade de trabalho para os docentes utilizarem no processo de formar leitor na escola.

Segundo Weil (1993), a interdisciplinaridade trata da síntese de duas ou mais disciplinas, transforma-as num novo discurso, numa nova linguagem e em novas relações estruturais.

Não estamos pensando em fundir conteúdos ou metodologias, mas numa integração de conhecimentos parciais, específicos que têm como objetivo um conhecer global. A interdisciplinaridade não é algo que se ensina ou que se aprende é algo que se vive. É fundamentalmente, uma atitude de espírito, que implica curiosidade, abertura e intuição das relações existente entre as coisas (MORAES,1997, p.182).

Mais do que uma proposta de formação de leitor, a interdisciplinaridade é algo que reflete uma mudança de postura por parte de quem se propõe a adotá-la como forma de trabalho, pois ela envolve integração entre os conteúdos de conhecimentos parciais com o objetivo de um conhecimento global, logo sugere-se a interdisciplinaridade como um modelo para se formar leitor na escola, ao abandonar esse modelo de conhecimento fragmentado.

Letramento é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever, o estado ou a condição social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, em outras palavras, possuir o letramento significa envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita tendo como consequência a interação no meio em que vive; assim o leitor poderá ter condições para atuar nas esferas culturais, políticas, linguísticas e psíquicas onde ele demonstre capacidade de leitura proficiente na sociedade em que vive (SOARES,2014)

p. 18).

Ao saber ler e desfrutar dos benefícios que a leitura oferece, o sujeito procurará viver melhor com seu meio ao envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, assim o sujeito terá condições para atuar nas esferas da sociedade em que vive.

Quando se pensa em formar leitor, não podemos pensar somente em Literatura, pois a leitura reflete-se em todas as áreas do conhecimento, ou seja, todas precisam de um leitor que possua letramento, aquele sujeito capaz de ler, interpretar e atuar na sociedade em que vive.

Esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (MORIN, 2000, p.36).

É preciso, urgentemente, repensar os rumos que a escola deve tomar ao se propor em formação de leitor para que o paradoxo não aconteça, porque hoje vivemos em uma era totalmente tecnológica e a escola infelizmente insiste em repassar de maneira tradicional em ensino pautado em livros, teorias e papel (MORAES, 1997).

O novo milênio aponta para uma mudança de postura para a escola, ou seja, repensar a maneira tradicional de ensino não é um sinônimo de fraqueza, mas representa justamente o que propõe a interdisciplinaridade abandonar modelos cristalizados, solitários e buscar através da interdisciplinaridade uma educação global.

Enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicos; isso talvez explique por que os dois não se entendem e as coisas já não funcionam como esperaria (SIBILIA, 2012, p.181).

Infelizmente a escola ainda projeta moldes educacionais de ensino do século XX (MORAES, 1997), mas que não percebe a latência emergente de situações que apontam para sua ineficácia educacional, ou seja, as disciplinas preferem isolar-se a unir-se em busca de um objetivo maior que é uma educação global, no nosso caso a formação de leitor.

Para isso, faz-se necessário que a escola reveja seus propósitos e comece a ver na interdisciplinaridade uma estratégia para a formação de leitor no ensino de Literatura e que haja uma integração das disciplinas em busca de um só objetivo e não mais como ilhas, solitárias ou barcos indo cada um à sua direção.

Uma Proposta Interdisciplinar na Formação de Leitor através do Uso de Seriados

Nos nossos dias, o trabalho do professor em formar leitores reflete uma prática que há tempos se repete na escola, a de apenas repassar conteúdo ao educando (CEREJA, 2005) dessa maneira os ideais de formação de leitor e leitura tomam uma dimensão distorcida do que é proposto.

Nesse caso, a aula de literatura que é apresentada aos alunos não condiz com os ideais que é despertar o gosto pela leitura, o que é ensinado na verdade são: memorizações, preen-

chimento de fichas literárias, análises literárias, resumos e a sequência historiográfica literária (CEREJA, 2005).

É por isso que Todorov (2009) também afirma que as aulas de literatura têm servido apenas para expor teorias e terminam, apenas, por forçar os estudantes à leitura de obras que acabam se tornando indesejadas.

Em sala de aula, na maior parte do tempo, o professor de literatura não pode se resumir a ensinar, como lhe pedem as instruções oficiais, os gêneros e os registros, as modalidades de significação e os efeitos da argumentação, a metáfora e a metonímia, a focalização interna e externa etc. (TODOROV, 2009, p. 28 – 29).

Nesse trecho, Todorov mostra claramente o que tem acontecido nas aulas de literatura, os professores preocupam-se demasiadamente com o conteúdo a ser passado, ao invés de se preocuparem com o prazer que a obra pode gerar através do estudo de seu sentido, mesmo que isso pudesse tomar mais tempo de suas aulas.

Não podemos culpar somente o professor pelo cumprimento da carga horária, essa preocupação advém da escola que cobra do docente o cumprimento do que é proposto em currículo escolar, ou seja, oficialmente nos registros oficiais, atas, diários escolares e afins deve-se constar o que os documentos oficiais pedem.

Com isso, o trabalho do professor se repete ano após ano num ciclo vicioso, essa prática reflete ser mais confortável a todos envolvidos no processo de formar leitores na escola, pois o que se tem a fazer é apenas dar sequência algo que está pronto.

Para compreendermos as causas desse fracasso, devemos observar como tem sido as práticas escolares de ensino de literatura nas últimas décadas, especialmente depois que entrou em vigência a lei 5.692/71, marcada por uma concepção tecnicista de ensino e tomada aqui não como elemento determinante no processo de mudanças educacionais, mas como referência fundamental nesse processo (CEREJA, 2005, p.54).

Neste trecho, vemos que o fracasso não é de agora, o que é preocupante é a tradição em seguir adiante algo que não atende a uma necessidade emergente da escola que é formar leitor e despertar o gosto pela leitura.

Essa preocupação com o cumprimento da carga horária e a falta de interesse do próprio docente em repassar o prazer pela leitura a seus alunos geram um acentuado desinteresse pela leitura.

De acordo com Freire (2002), é importante que o professor tenha o prazer de ler para que este possa ser passado ao aluno, pois não adianta ele dizer que ler é bom se ele mesmo não está convencido disto.

Todorov (2009) também afirma que, ao invés de os professores aproveitarem o que há de bom na leitura de um livro, ou seja, tirar proveito disso, procurando, dessa forma, trabalhar com a interpretação do texto, através de sua compreensão, aproveitando todo o sentido que esse texto pode proporcionar ao aluno, os professores tendem a propor exercícios que só visam à discussão teórica do texto.

Como se vê, o texto que deveria ser o centro das atividades de uma aula de literatura, espaço para a negociação de diferentes leituras e construções de sentido, geralmente acaba por

assumir um papel periférico quanto a essas possibilidades[...] com isso, o ensino de literatura não tem alcançado os objetivos propostos[...] tem limitado a promover a apropriação de um discurso didático sobre literatura (CEREJA, 2006, p.57,).

Para que isso não aconteça é necessário desconstruir o ciclo vicioso que persiste na escola, onde a aula de literatura consiste em apenas repassar conteúdo e a leitura ser proposta de forma impositiva.

Faz-se necessário que os discentes percebam que a leitura não precisa ser somente uma obrigação, mas pode se tornar algo prazeroso, basta apenas estar inserida em um contexto significativo, no qual o aluno possa participar do processo e daí poder vivenciar suas próprias experiências com o texto literário.

Para construir este sentido e conduzir os alunos a um conhecimento do humano, Fazenda (1994) diz que a interdisciplinaridade seria a melhor solução, visto que essa proporciona um diálogo entre as demais disciplinas, construindo, assim, um contexto significativo necessário para gerar sentido no estudo da literatura e no incentivo à leitura literária.

Trabalhos interdisciplinares são boas situações para formação de leitores, porque a literatura trata de registros de experiência humana, que é variada e se materializa nas diferentes áreas do conhecimento.

Buscar a interdisciplinaridade como recurso para a formação de leitores na escola, representaria um avanço significativo para todas as disciplinas envolvidas no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita um diálogo onde nenhuma é mais importante que a outra, mas todas envolvidas no processo de repassar conteúdo, mas que gere conhecimento ao educando (MORAES,1997).

Poucos são os que se aventuram a viver a alteridade¹, porque o preço que se paga pela mudança de ciclo. É preciso ser um pouco de Fênix, morrer para renascer das cinzas; e morrer é assumir a consciência da ruptura, e a ideia de morte traz em si mesma uma ideia de finitude (FAZENDA, 1994, p.42 e 43)

Por isso às vezes o trabalho com projetos interdisciplinares na escola não alcança êxito, face à resistência em não querer experimentar o novo, pois mais confortável e menos assustador permanecer da forma como é proposto pelos órgãos educacionais.

Mas a realidade aponta para uma outra direção, vivemos em uma era totalmente globalizada e tecnológica (MORAES, 1997) e os alunos do novo século anseiam por algo que se aproxime da sua realidade, uma leitura que gere prazer e não aquela leitura escolarizada, que deixa de atender aos próprios propósitos.

Soares (1999), têm apontado a inevitabilidade de que a literatura se escolarize ao se tornar um saber escolar, já que a escolarização é a essência da própria escola. No entanto, insiste que é necessário que se realize uma escolarização adequada que preserve o literário.

O leitor no novo século deixou de ser aquele sujeito passivo. Devido ao acesso à tecnologia hoje temos um leitor desenvolvido tecnologicamente que propiciou o surgimento de um novo modelo de narrativa a chamada transmídia, esse novo formato permite aos leitores/ consumidores interagirem em diferentes canais televisivos para que se tenha um contato diferente com a mídia e contrapartida com a leitura, com isso a transmissão de programas precisou adequar-se ao novo momento intitulado de cultura da convergência.

Na obra A Cultura da convergência, JENKIS (2009), encontramos a afirmativa: “Onde as velhas e novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”.

¹ Alteridade – é que a objetividade científica ou verdade reside única e exclusivamente no trabalho de crítica recíproca dos pesquisadores, resultado de uma permanente construção e conquista, de uma teoria que se coloca permanentemente em estado de risco. Fazenda, 1994, p. 42.

Nessa passagem, fica claro que a indústria midiática adota a convergência por diversas razões: explorar as vantagens dos conglomerados, criar múltiplas formas de vender o conteúdo, consolidar a fidelização do consumidor e principalmente apresentar um produto em que o consumidor se identifique, ou seja, encontre situações que atendam aos novos paradigmas da indústria midiática.

Com isso, o produto para se manter no mercado precisa atender a um perfil, onde o leitor/telespectador não é mais passivo ele critica, opina, sugere, debate enfim conecta-se ao programa que é apresentado.

O perfil desses novos espectadores, demonstra uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação, com isso migram para outro produto face a possibilidade de conectar-se socialmente na busca de algo que os satisfaça.

“Tomemos como exemplo a telenovela, ela sempre agradou o público televisivo no Brasil elas sempre obtiveram maior êxito em termos de audiência” (DUARTE, 2012, p.21), mas de um certo tempo perdeu espaço para um produto novo e que também agradou ao telespectador que é o seriado, por ser menor em duração e mais dinâmico (MACHADO, 2001, p.85).

Sobre a classificação dos programas seriados, PALLOTTINI (2012, p.27) propõe três tipologias: minisséries, seriados e telenovelas, não se referindo especificamente a séries. Essa sugestão é seguida por Machado (2001), uma vez que ele adota a seguinte terminologia: Capítulos, Episódios seriados e Episódios unitários. O primeiro deles se caracterizaria por possuir uma narrativa principal que se sucede de forma linear ao longo dos capítulos, como nas telenovelas. No segundo caso, “cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim, e o que se repete no episódio seguinte são apenas os mesmos personagens principais e uma mesma situação narrativa” (MACHADO, 2001, p.85). Por fim, a terceira tipologia se distingue pela grande diversidade de histórias, personagens, atores, cenários, mantendo-se comum apenas a temática principal.

Entende-se que a telenovela não deixará de existir, ainda há o público fiel ao folhetim televisivo, mas na sua essência ela teve que buscar adequações que atendessem ao gosto do novo espectador, como: narrativa ágil, capítulos com início, meio e fim e efeitos visuais que lembram um filme, tudo em busca de seduzir esse novo consumidor transmidiático (JENKIS, 2009).

O sucesso das séries televisivas na contemporaneidade é notável. A exportação desses produtos – principalmente os americanos, reconhecidos mundialmente pelo know how na produção e distribuição seriada – e a sua assistência facilitada por novas tecnologias de consumo, como serviços de vídeo on demand (VOD) e por banda larga, como o Netflix, têm contribuído para ampliar o sucesso desse formato vitorioso (DANTAS, 2015, relatos de pesquisa Itajaí, v. 14, n. 02, jul./dez. 2015).

As séries televisivas se tornaram um fenômeno de audiência, por abordar diversos temas, elas retratam histórias diferentes dos filmes de cinema, pois tem um tempo maior de exibição, e isso colabora para que aumente a complexidade das tramas apresentadas. O grande sucesso das séries se deve também ao tempo de espera entre um episódio e outro, sendo que assim como as novelas, o final de cada episódio é propositalmente colocado no clímax da narrativa.

Os seguidores de série por exemplo, conforme foi dito não ficam estancados nas situações veiculadas pela televisão, eles vão em busca de observações, grupos de discussão, reprisam pedaços de história fazem de tudo para que todos que acompanham os programas tenham uma experiência exitosa.

Essa facilidade advém do desenvolvimento da tecnologia que

propiciou a esses consumidores, o surgimento da narrativa transmídia onde os consumidores interagem em diferentes canais para assegurar que todos tenham um contato mais rico com a mídia (JENKIS, 2009, p.49).

Toda essa facilidade faz com que a indústria da mídia tenda a segui-los, pois ela vai aonde esses consumidores tendem a ser encontrados. Daí pode-se deduzir que o sucesso do seriado, surgiu a partir da postura desse novo espectador que age ativamente no produto que é apresentado, ou seja sua postura é querer mais sobre a situação. Um dos fatores que contribuiu para isso, foi o *spoiling*:

O *spoiling* surgiu do desencontro entre as temporalidades e geografias dos velhos e novos meios de comunicação... algumas séries eram exibidas em noites diferentes, em mercados diferentes. Séries americanas eram exibidas nos EUA seis meses ou mais antes de estrear no mercado internacional (JENKIS, 2009, p.59 e 60).

Percebe-se que toda essa facilidade digital contribuiu para que se tenha um leitor /consumidor atuante, conectado, pois não há como impedir toda essa conexão em rede, quem assiste irá divulgar as informações para que os outros acompanhem mesmo sabendo o que será apresentado, pois eles não conseguirão calar-se diante do episódio e caso o seriado seja baseado em livro ou *best seller* ele será imediatamente procurado por esses leitores para ser lido, face toda a motivação despertada pela comunidade que de certa forma contribuiu para despertar o prazer na leitura.

Vale lembrar que a comunidade de *spoileres* possuem tentáculos em toda a parte e reagem a qualquer rumo. Isso faz com que mesmo sabendo o que será apresentado, os espectadores acompanham e seguem de maneira fiel, pois veem respostas positivas ao produto que atendem ao que ele espera ser apresentado em um programa televisivo.

Os fãs têm visto no ar mais programas que refletem seus gostos e interesses; os programas estão sendo planejados para maximizar elementos que exercem atração sobre os fãs; e esses programas tendem a permanecer por mais tempo no ar, pois, em casos extremos, têm mais chance de serem renovados (JENKIS, 2009, p.97).

O sucesso das séries pode ser explicado devido à renovação com que cada temporada se apresenta ao espectador e cada episódio tratar de um assunto específico, ou seja cada momento tem sua sequência narrativa (início, meio e fim). Isso faz com a série se torne dinâmica, logo o fã envolve-se em um relacionamento mais intenso e profundo com o conteúdo.

Dessa forma, vemos que hoje temos um leitor conectado à tecnologia que interage com o produto apresentado, o chamado leitor da convergência um sujeito que seleciona o que irá ler, que busca sentido em suas leituras uma atividade vampiresca tal como a citada por Bellemim (NOEL, 2006, p.6).

Então, cabe a seguinte pergunta: Por que não experimentar? O sucesso das séries televisivas nos mostram o quão ela impacta no aluno, por isso podemos deduzir que se de maneira organizada, planejada e bem executada na escola de forma interdisciplinar as séries televisivas podem contribuir no repasse de conteúdo e assim gerar conhecimento ao aluno.

O educando do novo século não é um sujeito que não lê, ele apenas busca algo que esteja próximo a sua realidade, daí:

[...] nos deparamos na defasagem da escola, uma escola que não acompanha o desenvolvimento econômico e tecnológico do século XXI, preparando o indivíduo para um passado remoto, onde textos, livros e teorias no papel constituem as únicas formas do conhecimento (MORAES, p.133,1997).

Podemos deduzir que os materiais ofertados aos alunos em formação são para aprender a ler e não para despertar o gosto pela leitura e assim pouco contribuem para o processo de formação de leitor literário.

Por isso é importante a inserção de projetos interdisciplinares na escola porque a literatura trata de registros de experiência humana e se apresenta nas outras áreas do conhecimento.

Ler literatura, portanto, é ler o mundo por uma lente diferenciada, mas ela está em permanente diálogo com outras referências culturais e também científicas. Logo, é natural e adequado que possamos, ao propor um projeto de leitura de uma obra literária, contar com os referenciais de outras disciplinas, tendo em vista os muitos benefícios que podem ser gerados aos alunos futuramente, como afirma (PAULINO ; COSSON, 2009, p. 16):

Considerações Finais

Todas as atividades e outras ações devem ter como horizonte a formação de leitor, capaz de interagir com a literatura em várias frentes, selecionando livros, identificando diferentes suportes com seus intertextos e articulando contextos de acordo com seus interesses pessoais e da sua comunidade.

Acima de tudo, deve ter como objetivo último a interação verbal intensa e o (re) conhecimento do outro e do mundo que são proporcionados pela experiência da literatura. É isso que torna a literatura tão importante para o desenvolvimento cultural do ser humano. É isso que significa apropriar-se da literatura como construção literária de sentido. É isso que constitui o letramento literário dentro e fora da escola (DIAS,2011)

Assim como visto na citação acima, o letramento literário é de grande importância para a construção de um ser humano crítico, que seja capaz de fazer suas próprias escolhas literárias, assim como as demais.

Implementar o uso de projetos interdisciplinares na escola, contribuiria para esse tipo de aquisição de conhecimento, já que a literatura, além de ajudar a construir um leitor literário crítico, tem a capacidade de romper as barreiras existentes entre as demais disciplinas, sendo elas exatas ou humanas.

Portanto, podemos deduzir que o maior problema em um projeto interdisciplinar não são os alunos, que, apesar de parecerem, muitas vezes, alheios, dispersos seriam os maiores recompensados por ações como essa.

Os docentes, contudo, tendem a colocar barreiras, pois se negam a trabalhar juntos, colocando como prioridade o cumprimento do currículo, que poderia, sem prejuízo algum, ser adaptado, quando se propõe a participação em projetos interdisciplinares, que viriam somente a ajudar em seus resultados avaliativos, quase sempre procuram se distanciar da tarefa alegando que o projeto pode atrapalhar os conteúdos a serem ministrados.

Essa postura tende a dificultar os objetivos da escola, pois as rápidas modificações que os adolescentes vem sofrendo hoje em dia, já que pela falta de participação dos professores em projetos que integram mais de uma disciplina, os alunos acabam tendo aulas que se repetem no decorrer dos anos e que continuam sem oferecer um trabalho significativo, pois objetivam apenas a memorização de datas e nomes de autores, respostas que após a avaliação são facilmente esquecidas e que só fazem com que o aluno apenas memorize momentaneamente fazendo com que desperte uma distanciamento da ,assim o aluno percebe um estudo sem significância, apenas mecânico.

No entanto, apesar da resistência de muitos professores, é necessário fazer tentativas com o intuito de mudar e melhorar a educação em nossas escolas, mesmo porque a interdis-

ciplinaridade não tem o interesse de mudar as características de cada disciplina, mas sim de respeitá-las e fazer um uso positivo de cada uma delas.

Ofertar a interdisciplinaridade nas escolas é assegurar também uma educação de qualidade, pois educação é a estratégia definida pelas sociedades para levar cada indivíduo a desenvolver a capacidade dos indivíduos de se engajarem em ações comuns (D'AMBROSIO, p.70,1997).

Assim, a interdisciplinaridade curricular requer, de preferência, uma incorporação de conhecimentos dentro de um todo indistinto, a manutenção da diferença disciplinar e a tensão benéfica entre a especialização disciplinar, que permanece indispensável, e o cuidado interdisciplinar, que em tudo preserva as especificidades de cada componente do currículo, visando assegurar sua complementaridade dentro de uma perspectiva de troca e de enriquecimento (LENOIR, 2008, p. 57).

Dessa forma, o uso dos seriados em projetos interdisciplinares contribuiria na manutenção do ensino de cada disciplina, de modo que elas pudessem se complementar, tornando-as mais prazerosas e significativas ao aluno, já que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção nesse caso, em busca da leitura e formação de leitor literário.

Referências

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual,2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: educação para vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v.10, p.14-16, 2006.

D'AMBROSIO. Ubiratan,1932- **Transdisciplinaridade**. -São Paulo: Palas Athena,1997.

DANTAS, Sílvia Góis. **As séries televisivas no contexto da ficção nacional: uma aproximação. Relatos de pesquisa**. Itajaí, v. 14, n. 02, jul./dez. 2015. Artigo.

DIAS, Cíntia Alves. **O papel da interdisciplinaridade na formação do leitor literário**, 2011. Artigo.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Preâmbulo: Algumas considerações sobre a ficção televisual brasileira. In: JOST, François. **Do que as séries americanas são sintoma?** Porto Alegre: Sulina, 2012. p.11-22.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 13º Edição. Campinas: Papirus Editora. 1994.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. Cortez, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**; tradução Susana L. de Alexandria. -2ª ed.-São Paulo: Aleph,2009.

LENOIR, Yves. **Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontrolável**. In: Didática e Interdisciplinaridade/ Ivani CA Fazenda (org.) – Campinas, SP: Papyrus, 1998. – (Coleção Práxis)

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

MORAES, Maria Cândida. O **paradigma educacional emergente**, - Campinas, SP: Papyrus,1997, (Coleção Práxis)

MORIN, Edgar, 1921.Os **sete saberes necessários à educação do futuro**/Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. -2. ed.-São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO,2000.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, Outubro 2002: 237-280.

SIBILIA, Paula - **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**/Paula Sibilia; tradução Vera Ribeiro.- Rio de Janeiro: Contraponto,2012.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et all. (orgs.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo. Tradução de Caio Meira**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

YUNES, Eliana. **Pelo avesso: A Leitura e o Leitor**. Letras, Curitiba, n.44, p.185-196.1995.Editora da UFPR.

WEIL.P. **“Axiomática transdisciplinar para um novo paradigma holístico”**. In. P. Weil; U.D’ Ambrósio e R. Crema (orgs.). Rumo à transdisciplinaridade: Sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

Recebido em 12 de junho de 2020.

Aceito em 19 de julho de 2021.